

PPG LETRAS UFRGS
50 ANOS DE UMA HISTÓRIA:
RELATOS PESSOAIS



**PPG LETRAS UFRGS
50 ANOS DE UMA HISTÓRIA: RELATOS PESSOAIS**

PET Letras (orgs.)



2022

Direito autoral:

Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Todos os direitos desta edição reservados à Editora Noctua. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados sem a expressa autorização da editora.

Texto fixado conforme as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (Decreto Legislativo nº 54, de 1995.)

Conselho Editorial Noctua

Amanda de Campos Cerioli

Amanda Fernandes Alves

Bianca Gomes Martins

Brenda Mensch

Ediele Maria Rodrigues de Lima

Felipe Pergher

Gabriela Di Diego

Gabriel de Ávila Othero

Gabriele Pergher

João Manoel Pinto Alves

João Vicente Cardoso Kohem

Natália Fernanda Silveira da Pureza

Pietra Rafaela Antunes Krug

Coordenação editorial: Gabriel de Ávila Othero

Revisão ortográfica: PET Letras

Capa: Amanda Fernandes Alves

Foto: Acervo História do Instituto de Letras UFRGS

Projeto gráfico e diagramação: Rose Tesche

1ª edição em 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

PPG Letras UFRGS : 50 anos de uma história : relatos pessoais / PET Letras, (orgs.) ; [coordenação Gabriel de Ávila Othero]. -- Porto Alegre, RS : Editora Noctua, 2022.

ISBN 978-65-00-48157-0

1. Programa de Pós-Graduação em Letras - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - História 2. Professores - Relatos I. PET Letras.
- II. Othero, Gabriel de Ávila.

22-116827

CDD – 378.155098165


Índices para catálogo sistemático:

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul : Programa de Pós-Graduação em Letras : História 378.155098165 Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



índice

007	Prefácio
011	Anamaria Welp
027	Antonio Sanseverino
041	Carina Rebello Cruz
047	Carmem Luci da Costa e Silva
059	Elaine Indrusiak
085	Elisa Battisti
095	Gabriel de Ávila Othero
103	Ingrid Finger
117	Lucia Sá Rebello
125	Luciana Vinhas
139	Luís Augusto Fischer
185	Luiz Carlos Schwindt
191	Márcia Ivana Lima e Silva
209	Maria da Glória Bordini
213	Michael Korfmann
227	Silvana Silva
235	Simone Sarmento
257	Ubiratã Kickhöfel Alves
285	Valdir do Nascimento Flores



lúcia sá rebello

Lucia Sá Rebello concluiu o Doutorado em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2002. Atualmente é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ministrando disciplinas nos cursos de graduação e de pós-graduação. Atua na área de Letras, com ênfase em Língua e Literatura Latinas e em Literatura Comparada. Em seu currículo Lattes os termos mais frequentes na contextualização da produção científica, tecnológica e artístico-cultural são: literatura comparada, tradução, literatura latina, literatura brasileira, romance de 30.

Ingressei no Curso de Letras – Licenciatura – em 1978, com ênfase em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa. Naquele período de minha graduação, a ênfase dos estudos literários estava na Literatura Brasileira e na Literatura Portuguesa, muito pouco se estudava de Teoria Literária.

Tendo colado grau no final do ano de 1981, ainda neste ano, em agosto, fui contratada para exercer as funções de professor horista, Língua e Literatura Latinas, junto ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas deste Instituto de Letras, função esta que exerci até a minha efetivação, em dezembro de 1985, após ter sido aprovada no Concurso Público de Provas e Títulos, para cargo de professor de ensino superior.

No ensino de graduação, desde minha contratação como professor horista e depois como professor concursado, tenho atuado, todos os semestres, na Licenciatura e/ou Bacharelado, no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas.

Na sequência de minhas escolhas, após a graduação em Letras, ingressei no curso de Pós-Graduação em Literaturas de Língua Portuguesa (Mestrado) nesta Universidade. Defendi uma dissertação de mestrado, sob a orientação do Prof. Dr. Flávio Loureiro Chaves, na área de Literatura Brasileira. A dissertação foi defendida em 1988, com o título de **História e mito em Calunga, de Jorge de Lima.**

Após o mestrado, ingressei no Doutorado em Literatura Comparada, também nesta Universidade, sob a orientação do Profa. Dra. Tania Franco Carvalhal. Como já estava trabalhando no Setor de Latim do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas e havia feito um mestrado em Literatura Brasileira, entendi que era o momento de, no doutorado, agregar os meus interesses em um projeto que pudesse representá-los. Assim, a Literatura Comparada me acolheu completamente com o projeto intitulado **A afonia dos tradutores ou a tradução pelo estranhamento? Um estudo comparado de duas traduções em língua portuguesa de *Ars Poetica*, de Horácio, defendida no ano 2002.**

Falar em Literatura Comparada é falar de toda a minha atuação a partir do Doutorado, o que me faz constatar que as escolhas foram as certas e o caminho tem sido trilhado nessa direção. Na minha atuação como docente, como pesquisadora e orientadora, são, sem dúvida, os meus projetos em Literatura Comparada que têm norteado o aporte teórico no qual sustento grande parte de minha produção.

Meu credenciamento para atuar neste Programa de Pós-graduação em Letras, como docente, ocorreu em 2003, quando passei a ministrar disciplinas e a orientar em nível de Mestrado. Obtive o credenciamento para orientar em nível de Doutorado a partir do ano de 2007. A partir do credenciamento, comecei a desenvolver projetos de pesquisa ligados à Literatura Comparada.

De início, traço o caminho teórico do projeto *Estudo da correspondência de Murilo Mendes com Guilhermino Cesar*.

Literatura comparada e história cultural: a mediação de espaços textuais. Esse projeto foi iniciado em 2008 e veio para complementar o meu estudo de literatura epistolar, já iniciado com Horácio, em minha tese de doutorado e dando continuidade ao trabalho iniciado pela Prof. Tania Carvalhal. A fundamentação teórico-metodológica foi evidenciada em um exame preliminar das cartas de Murilo Mendes para Guilhermino Cesar, ressaltando o seu significado no contexto literário brasileiro, com dados que se inserem na história cultural do país, além de contribuírem para a ampliação do conhecimento – que até aqui se tem – da obra de cada um dos autores. Desse modo, o comparatismo inter-relaciona vários elementos e reafirma sua condição de procedimento interdisciplinar e permeador de espaços.

Na sequência de minhas atividades e ligado à linha de pesquisa Teorias Literárias e Interdisciplinaridade, propus o projeto *A transposição literária: da intertextualidade à interdisciplinaridade. Os processos de criação, adaptação tradução e remediação* para a dar continuidade aos estudos e ao avanço com o trabalho docente que vimos desenvolvendo, nos últimos anos, no PPG-Letras, bem como para apresentar e contextualizar as novas abordagens que estão emergindo dos estudos de Literatura Comparada.

Primeiramente, cabe enfatizar a revitalização da Literatura Comparada ao longo dos séculos e especificamente nesta era de globalização. Sem dúvida, foi a institucionalização da disciplina na academia que proporcionou a congregação entre professores e

pesquisadores de literaturas nacionais e estrangeiras promovendo a rentabilidade dos estudos.

Os estudos avançam, os orientandos buscam novos caminhos e a pesquisa se renova. Não há como deixar de falar dos orientandos, pois com a sua criatividade e seus projetos, fazem com que passemos a desbravar novos caminhos. O projeto de pesquisa – *Processos e diálogos da literatura: passagens, intertextos, traduções, adaptações e remediações* – segue na linha anteriormente apresentada, cujos resultados já alcançados foram amplamente divulgados a partir de artigos, teses e dissertações. O foco da pesquisa, segundo as bases teórico-comparatistas, propõe-se a apresentar, contextualizar e trabalhar com os processos de adaptação, remediação e tradução.

A partir da comparação de mídias, considerando uma delas o texto literário, há que fazer um balanço para explicar os processos, que nem sempre são fáceis, entre os meios, como as dificuldades de adaptar o romance ao cinema ou às demais artes. As discussões e mudanças entre os processos de criação, tradução, adaptação e envio são essencialmente voltadas para a esfera subjetiva daqueles que promovem o diálogo entre as mídias.

É necessário, em um estudo comparativo que busque não promover o juízo de valor ou a hierarquia, lembrar que a diferença fundamental entre as mídias, levando em conta o mundo globalizado ao qual estamos inseridos, é a maneira como seus resultados (livros, filmes, jogos, pinturas etc.) são bem recebidos pelo público, que tende a absorver, às vezes inconscientemente,

cada meio em sua própria pluralidade de sentidos e significados. Isso porque os meios têm diferentes sentidos de significado: literatura significa através da palavra; o cinema significa através da palavra, som e imagem; as artes plásticas significam, na maior parte, pela falta de som e de palavras, por meio de suas imagens; meios de informação de vídeo através de palavra, som e imagem, mas principalmente através da interação da mídia com o jogador ou os jogadores entre eles.

Como se pode perceber, embora novos projetos, o foco de interesse tem permanecido o mesmo. Portanto, seja traduzindo latim, seja falando de tradução intersistêmica na literatura comparada, a tradução tem sido, para mim, simultaneamente, uma prática e uma teoria.

No que se refere à Gestão Acadêmica, na esfera do Programa de Pós-graduação em Letras, além da coordenação, exercida em dois mandatos – 2005 a 2007 e 2007 a 2009 – e da participação na Comissão Coordenadora em diferentes gestões, atuei como representante do PPG-Letras na Câmara de Pós-graduação de 2007 a 2013.

No período de Coordenação do PPG-Letras, cabe relatar projetos financiados pelas agências de fomento.

O primeiro, **DINTER** – Programa de Doutorado Interinstitucional –, foi desenvolvido em cooperação entre o Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), na cidade de Dourados, no período compreendido entre os anos 2010-2014.

Esse DINTER tituló onze doutores, em 2014, tanto em estudos literários como em estudos linguísticos. Findo o projeto, chegou o momento de os professores e a coordenação refletirem sobre a experiência de docência, de um projeto de tal magnitude, durante quatro anos, envolvendo, entre discentes e docentes, quase vinte pessoas.

Dessa forma, resolvemos tornar públicas algumas ideias que sustentaram teoricamente o Projeto e dar visibilidade a tais ideias, como último ato da empreitada iniciada em 2010. O resultado, materializado em forma de livro, reuniu alunos e professores no verdadeiro espírito do Dinter. A publicação de *Caminhos das letras: uma experiência de integração*, organizado em conjunto com o Prof. Valdir Flores, configurou-se como uma coletânea de textos que sintetizaram as grandes linhas das reflexões feitas no âmago do projeto.

A disposição dos artigos no livro ilustrou a forma como ocorreram as atividades. Em outras palavras, optamos por não separar as duas grandes áreas de nosso Programa de Pós-graduação – Linguística e Literatura – e isso por um motivo muito simples: a execução do **DINTER** transcorreu de maneira tão integrada entre as duas áreas que dar visibilidade a isso é uma maneira consistente de colocar em discussão disputas disciplinares nem sempre salutares, quando o que está em destaque é a construção de um conhecimento eticamente responsável e teoricamente consistente.

O segundo foi um **PROCAD** entre os Programas de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da

Universidade Federal da Paraíba. O resultado do projeto foi publicado no livro *Construções Literárias da Modernidade*, em conjunto com a Coordenadora do Projeto na UFPB, Profa. Liane Schneider.

O terceiro foi o **Colóquio Nacional A Pesquisa em Letras e Linguística em Tempo de Pós-....**, apoiado pela CAPES e pelo CNPq, que resultou em e-book com todos os trabalhos de pesquisa de professores do Programa de Pós-Graduação/UFRGS e de demais Universidade que participaram do evento. As conferências dos palestrantes convidados foram publicadas, posteriormente, na Revista do Programa – Conexão Letras, em seu terceiro número.

Procurei reunir aqui parte do que tem pautado minha vida acadêmica nos vinte e nove anos de atuação junto ao Programa de Pós-graduação em Letras. Trata-se de uma síntese do que já fiz, com quem trabalhei e com aqueles com quem ainda divido a vida acadêmica. A memória é um grande intertexto, intertexto esse que reúne todas as nossas vivências que, ao se interligarem, revelam a nossa história. Diz Saramago: “Foi ontem, e é o mesmo que dizermos Foi há mil anos, o tempo não é uma corda que se possa medir nó a nó, o tempo é uma superfície oblíqua e ondulante que só a memória é capaz de fazer mover e aproximar”⁶.

• • •

⁶ SARAMAGO, José. *O evangelho segundo Jesus Cristo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 137.